

LISGRÁFICA – IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, SA

Rua Consiglieri Pedroso, 90 - Casal de Santa Leopoldina

Queluz de Baixo - 2745-553 Barcarena

Capital Social: 20.000.000 Euros

Pessoal Colectiva n° 500 166 587

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais n° 2184

NOTA INFORMATIVA RELATIVA ÀS CONTAS DO 1.º TRIMESTRE DE 2004.

Senhores Accionistas,

Nos termos, e de harmonia com o disposto no Artigo 244º do Código do Mercado de Valores Mobiliários e da Portaria do Ministério das Finanças n° 1222/97 de 12 de Dezembro apresentamos ao Senhores Accionistas as Demonstrações Financeiras Individuais da Lisgráfica – Impressão e Artes Gráficas, SA, correspondentes ao 1.º trimestre do exercício de 2004 e, na Nota Informativa abaixo, dar conta da evolução da actividade desenvolvida ao longo do trimestre em apreço por forma a permitir aos investidores formar uma opinião sobre o desempenho da Empresa/Grupo.

A Informação prestada procura respeitar as recomendações do Regulamento da CMVM 11/2000, alterado pelo Regulamento da CMVM 13/2002.

1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

Apresentam-se as Demonstrações Financeiras Individuais relativas ao trimestre Jan/Mar. de 2004 em substituição do modelo simplificado por entendermos conterem informação mais detalhada e permitirem uma opinião mais fundamentada dos investidores.

Tais peças são apresentadas com valores expressos apenas em Euros sendo também exibidos, para efeitos comparativos, os valores do trimestre homólogo do ano 2003.

2. “GRUPO LISGRÁFICA” VS CONSOLIDAÇÃO

As participações detidas pela Lisgráfica em 31/03/04 são as constantes do quadro abaixo:

Empresas Detidas	Valores Contabilísticos	Capital Social	% Efectiva Capital Social
1. Gestigráfica	13.999.289	52.500	100
2. Naveprinter	2.659.436	3.750.000	41
3. Grafedisport	2.500.000	1.250.000	50

Unidade: euros

Do Quadro acima alcança-se que o “Grupo Lisgráfica” sofreu, durante o exercício anterior, bem como no período em apreciação, ajustamentos significativos. Assim, por alienação das respectivas participações, saíram do perímetro do “Grupo” a Heska durante o exercício de 2003, o Guião, a Videodata e Máquinas de Estado já durante o primeiro trimestre do exercício de 2004.

O capital social da Gestigráfica foi elevado, no exercício de 2003, para 52.500 Euros, tendo originado um Prémio de Emissão da ordem dos dez milhões de euros que influenciou os respectivos capitais próprios e, reflexamente, o valor do investimento financeiro registado na Lisgráfica.

Ainda que a alienação das três últimas participadas tenha ocorrido já em 2004, o impacto de tais operações nas Contas da Empresa encontra-se reflectido no Balanço a 31/12/03 na justa medida que a importância de tais operações era mensurável anteriormente ao respectivo encerramento.

No primeiro trimestre do ano, e como consequência da autonomização da “Operação Jornais”, nasceu a “Grafedisport”, empresa detida em partes iguais pela Lisgráfica e Investec, SGPS, destinada a produzir os títulos que a Lisgráfica vinha imprimindo e, no futuro, eventuais novos títulos para além da expedição automática, em fase de instalação.

A realização da sua parte de capital, bem como das prestações acessórias entretanto carreadas, foram realizadas em espécie por parte da Lisgráfica, e em dinheiro no tocante à Investec.

Nestas condições entendeu a gestão não se justificar a apresentação de Contas Consolidadas por não concorrerem com informação e dados relevantes para os Senhores Accionistas e para o Mercado, procedendo-se no âmbito das Contas Individuais, à adopção do método da equivalência patrimonial relativamente às Sociedades “Gestigráfica”, “Naveprinter” e “Grafedisport”, a primeira quanto às participações detidas em 31/03/04 e as segunda e terceira quanto à participação directamente detida pela Lisgráfica.

3. EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO 1º TRIMESTRE DE 2004

Embora prosseguindo uma tendência de recuperação, que se deverá consolidar em 2004, a economia mundial foi confrontada no início do ano com novos obstáculos ao crescimento, designadamente os atentados de Madrid e o avolumar das tensões no Médio Oriente que reavivaram o receio de terrorismo na Europa, com consequências negativas para os mercados accionistas e efeitos ainda incertos sobre a actividade económica.

A economia mundial foi também confrontada no 1º trimestre do ano com um preço de petróleo acima das expectativas por efeito da depreciação do dólar e da política de limitação da exploração levada à prática pelos países da OPEP. O preço do petróleo subiu no trimestre 6,17%, situando-se o barril em 32,36 USD no fim de Março.

Apesar de algum impacto negativo sobre os níveis de confiança dos agentes, os acontecimentos acima referidos não deverão alterar de forma significativa o cenário de uma recuperação da economia mundial, podendo apenas, eventualmente, tornar este processo de recuperação mais demorado.

A economia dos EUA deverá continuar a fortalecer-se ao longo do ano, esperando-se o mesmo para a actividade económica da Ásia, enquanto a Zona Euro, mesmo beneficiando de uma subida do PIB face a 2003, terá que se debater ainda com uma procura interna relativamente deprimida e com um euro a manter uma tendência de apreciação; a cotação do Euro face ao dólar evoluiu nesse sentido no trimestre, traduzindo subida de 2,15% em relação à divisa americana.

Apesar de tudo, mantêm-se os fundamentos de uma recuperação gradual da actividade ao longo de 2004, com o PIB a crescer 1,5% depois de um registo de 0,4% no ano passado. Espera-se uma aceleração da procura externa a partir do fortalecimento da actividade dos EUA e na Ásia, a qual tenderá a motivar uma recuperação do investimento das empresas. Por outro lado, a descida esperada da inflação deverá contribuir para uma subida do poder de compra das famílias, sustentando dessa forma o consumo privado.

Traduzindo alguma incerteza no que toca ao clima de confiança dos agentes económicos, pode apontar-se a evolução dos índices bolsistas nos vários mercados financeiros, manifestando comportamentos de sinal diverso, e revelando expectativas diferentes nas grandes áreas económicas do globo e mesmo no contexto europeu.

Assim, o PSI 20 registou uma melhoria nos últimos três meses de 11,75%, situando-se em 7.540,45 enquanto que, em idêntico período, o Dow Jones caiu 0,92%, o Nasdaq caiu 0,46%, o CAC 40 subiu 1,89%, o FTSE caiu 2,04% e o IBEX 35 subiu 3,63% e o NIKKEI subiu 9,43%.

No que aos títulos da Lisgráfica respeita, e contrariando um pouco a tendência geral do mercado, verificou-se uma valorização muito expressiva, passando de 1,66 no final do ano, para 3,3 em 31/03/04, evidenciando uma valorização de 98,8%.

As taxas de juro revelaram uma descida de 7,82% e 10,10%, respectivamente, a Euribor a 3M e a Euribor a 6M, situando-se no final de Março em 1,958 a primeira e em 1,936 a segunda.

Em Portugal, as Contas Nacionais Trimestrais do INE relativas ao 4º trimestre de 2003 confirmaram que o PIB caiu 1,3% em 2003, depois de um crescimento de 0,5% em 2002, tendo-se observado um recuo de todas as componentes da procura interna.

Em termos de variação homóloga, o PIB caiu 0,5% no 4º trimestre de 2003, depois de variações negativas de 2,2% e 1% nos trimestres anteriores confirmando, desta forma, uma tendência de estabilização da economia portuguesa, realidade que não descarta a expectativa de retoma ainda que lenta formulada para 2004.

Durante o exercício de 2003 o investimento publicitário nos diferentes meios em Portugal aumentou 4%, atingindo um montante total de 667,6 milhões de euros; no entanto, no que à imprensa diária e não diária respeita, registaram-se quebras relativamente a 2002. A imprensa diária registou em 2003 uma quebra de 10,3% no valor do investimento publicitário captado, que desceu para 57,8 milhões de euros, enquanto que a imprensa não diária registou uma queda de menor expressão, cifrando-se em 0,8%, situando-se o investimento em cerca de 128,2 milhões de euros.

O crescimento global fica a dever-se a crescimentos na televisão por cabo, da ordem dos 20%, atingindo o investimento cerca de 19,8 milhões de euros, nas televisões generalistas com crescimento da ordem dos 7,2% e investimentos a rondarem os 350 milhões de euros, na rádio onde o incremento atingiu cerca de 5,8%, e o investimento se situou nos 46 milhões de euros, cabendo aos suportes exteriores cerca de 5,2%, com investimentos da ordem dos 79 milhões de euros.

Não se conhecendo ainda dados do 1º trimestre do exercício corrente, presume-se que o panorama não se terá alterado substancialmente até porque tal período corresponde a uma fase baixa de actividade, ainda que se estime que o ano de 2004, visto no seu todo, possa representar um ano de relançamento da actividade publicitária, pois a publicidade costuma ser o prenúncio da retoma que deverá dar os primeiros sinais na segunda metade do ano.

A evolução da actividade da Lisgráfica/Grupo no período em análise tem que ser apreciada no quadro conjuntural que acabámos de desenhar e tendo em consideração a característica de sazonalidade que reveste a operação e os nichos de mercado em que a Lisgráfica/Grupo operam.

Durante o período em apreço ocorreram determinados eventos que, pela importância que revestem, merecem uma referência.

Assim, no início do trimestre, foi outorgada a escritura de constituição da Grafedisport, empresa com um capital social de 2,5 milhões de euros, detida em partes iguais pela Lisgráfica e pela Investec.

O nascimento desta nova unidade, geográfica e logisticamente implantada no antigo Departamento de Jornais da Lisgráfica, corresponde à anunciada autonomização da “Operação Jornais” numa perspectiva de repartição do risco da operação e do investimento.

A Lisgráfica realizou a sua parte de capital, bem como 0,5 milhões de euros de prestações suplementares em equipamentos, enquanto que a Investec os realizou em dinheiro.

No quadro da mesma autonomização, iniciou-se a desmontagem das duas rotativas Mercury, destinadas a alienação à Naveprinter, no sentido de apetrechar aquela associada com meios que permitam produzir os títulos da Cofina em harmonia com as exigências do editor.

Durante o trimestre ultimou-se a substituição dos Grupos da M600, operação acordada com a Heidelberg e que representa um valor acrescentado de cerca de 2,250 milhões de euros naquelas rotativas.

No final de Janeiro, ocorreu um incêndio na nave onde funcionam as rotativas comerciais Sunday 4000 que, apesar da pronta assistência e empenho das várias corporações de bombeiros e da dedicação e entusiasmo postos no combate às chamas pelos trabalhadores da Empresa, provocou a perda de uma parte substancial da rotativa nº 8 e a paralização durante três semanas da rotativa nº 9.

A preocupação da gestão consistiu em encontrar fórmulas que permitissem salvaguardar o cumprimento dos contratos com os editores e minimizar os prejuízos determinados pelo acidente.

Com a colaboração inestimável da ICI - Império Comércio e Indústria, bem como o apoio e colaboração de Gráficas nacionais e internacionais abordadas para apoiar, em caso de necessidade, a eventual insuficiência de capacidade, e o natural ajustamento a programação foi possível garantir o cumprimento dos contratos assumidos, designadamente os contratos para os novos títulos da Lusomundo e Cofina – Grande Reportagem e Notícias Magazine, por um lado e Dez e Sábado, por outro.

Das negociações com a Seguradora e com a Heidelberg, resultou a possibilidade de confirmar a adjudicação de uma nova rotativa de 64 páginas para substituir a Sunday nº 8, cuja instalação está prevista para o final de Junho, estando a operar em fins de Setembro, em tempo útil para assegurar a produção de Listas a quatro cores na fase mais aguda de produção.

Foi retomado o dossier de alienação do património imobiliário da Empresa, e arrendamento subsequente, com vista à redução do Passivo Financeiro, havendo fundadas esperanças que a breve trecho haja notícias de desfecho dessa análise.

Em simultâneo, decorreram negociações com a Banca e Locadoras no sentido da concessão de novas moratórias e reescalonamento de Serviços da Dívida com vista a harmonizar convenientemente as responsabilidades financeiras com as actuais condições de exploração.

A sazonalidade e a dependência publicitária são particularmente sensíveis nos Departamentos de Revistas e Listas, e revelam menos acuidade nos Departamentos de Boletins e Folhetos/Catálogos onde a distribuição da produção é mais uniforme.

Tal fenómeno poderá ser ilustrado através do quadro abaixo onde apresentamos a facturação ventilada por família de produtos:

Famílias de Produto	1º trim. 2004	1º trim. 2003	Ano de 2003
Revistas / Suplementos	6.089.623	6.243.854	27.023.450
Jornais	0	1.009.980	4.369.056
Listas	600.461	452.022	5.815.387
Boletins	123.393	74.452	474.864
Catálogos/Folhetos	624.653	397.949	3.323.535
TOTAL	7.438.130	8.178.257	41.006.292

que evidencia, por um lado um acréscimo das vendas do 1º trimestre de 2004, relativamente a período homólogo de 2003 de 269.853 euros (3,8%) no que toca a Vendas, se expurgado o efeito de Vendas de Jornais que, em princípio de 2004, passaram para a Grafedisport e, por outro lado, que as vendas do 1º trimestre de 2003 representaram 19,9% em relação ao total do ano, sendo tal constatação mais evidente no mercado das Listas Telefónicas, Folhetos e Catálogos e Boletins em que a relação assume a expressão de 7,8%, 12% e 15,7%, respectivamente, e mais próxima do valor geral da Empresa nos segmentos de Revistas/Suplementos e Jornais em que a relação assume a expressão de 23,1% e 23,8%.

O Quadro evidencia, ainda, que o desvio total favorável de 270 mil euros (3,8%), relativamente ao trimestre homólogo de 2003, se reparte, de forma diversa pelos vários nichos de mercado em que a Lisgráfica opera. Assim, ao segmento de Revistas/Suplementos cabe uma quota parte do desvio de cerca de (154) mil euros (3%), ainda que tal desvio revele um desvio positivo de 277 mil euros na sub-família de Suplementos e um desvio negativo de 431 mil euros nas Revistas Semanais e Mensais, ao nicho de Listas Telefónicas cabe cerca de 148 mil euros (27%), ao segmento de Boletins cabe 49 mil euros (65,7%), enquanto que ao nicho de Catálogos/Folhetos cabe cerca de 227 mil euros (57%).

Da comparação com o “Programa Económico/Financeiro” para 2004 decorre um desvio marginal positivo de cerca de 21 mil euros (0,3%), francamente animador para o cumprimento do Programa, em matéria de Vendas/Facturação.

Os investimentos realizados no trimestre tiveram uma expressão negativa de cerca de 1,840 milhões de euros, tendo o imobilizado líquido registado um decréscimo de 3,572 milhões de euros por força, essencialmente, das amortizações do trimestre, que assumiram a expressão de 1,732 milhões de euros. O desinvestimento acima patenteado decorre, por um lado, da alienação à Grafedisport, para realização do capital e suprimentos de equipamento representando em termos líquidos cerca de 990 mil euros,

aliado à transferência para a Grafedisport de cerca de 1,850 milhões de euros, relacionada com o equipamento adquirido à Man Roland.

De entre os investimentos realizados, saliente-se a instalação dos novos Grupos na Rotativa M600, no quadro da negociação com a Heidelberg, cujo valor acrescentado no trimestre representa cerca de um milhão de euros.

Em matéria de custos as demonstrações financeiras revelam que os custos do trimestre atingiram 8,873 milhões de euros, com a seguinte decomposição:

Rubricas	1º Trimestre de 2004		1º Trimestre de 2003	
	Valor dos Custos	% de Custos sobre Vendas	Valor dos Custos	% de Custos sobre Vendas
CMVC	1.877	25,2%	1.934	23,6%
FSE	1.482	19,9%	1.580	19,3%
Despesas com Pessoal	2.478	33,3%	2.809	34,3%
Amortizações/Provisões	1.732	23,3%	2.245	27,5%
Custos Financeiros	1.092	14,7%	1.264	15,5%
Outros Custos	212	2,8%	68	0,8%

A distribuição de custos acima evidenciada denota, por um lado, uma economia, em relação ao período homólogo do ano de 2003 de cerca de um milhão de euros (10,4%), reflectindo o efeito das medidas tomadas em relação ao controlo rigoroso dos custos e da guerra ao desperdício, bem como da prossecução da política de racionalização dos recursos e contemplando a autonomização da operação de jornais.

Tal redução merece tanto mais realce, quanto é certo que comporta cerca de 226 mil euros de Indemnizações (Custos não Operacionais) e inclui uma parcela significativa de custos inelásticos – Custos Financeiros e Amortizações.

Quando comparados com os Custos Orçamentados, verifica-se um desvio desfavorável de 177 mil euros (2%), praticamente justificado pelo custo extraordinário de 146 mil euros, associado à alienação dos equipamentos à Grafedisport, circunstância que abona a favor do cumprimento do Programa Económico formulado.

Os Resultados Operacionais apurados no trimestre foram de 316 mil euros, contra (86) mil euros no trimestre homólogo de 2003, traduzindo uma melhoria de cerca de 402 mil euros.

Tal performance decorre de um desvio em matéria de Proveitos Operacionais de cerca de (585) mil euros, devido à eliminação das receitas do Departamento de Jornais, responsáveis no 1º trimestre de 2003 por cerca de um milhão de euros, compensada por uma melhoria nas Outras Famílias de Produtos de cerca de 270 mil euros e Outros Proveitos Operacionais de cerca de 155 mil euros e, em matéria de Custos de um desvio de cerca de 988 mil euros.

Os Resultados Financeiros atingiram (1.000.924) euros, donde os Resultados Correntes atingiram a expressão de (684.447) euros, reflectindo uma melhoria em relação ao trimestre homólogo de 2003 de, respectivamente, 224 mil euros e 626 mil euros.

O Resultado Líquido Antes de Impostos, alcançado no trimestre, foi de 274.064 euros, traduzindo uma melhoria de cerca de 1.522 mil euros, relativamente a trimestre homólogo de 2003, pelas razões já amplamente justificadas.

Os Meios Libertos do trimestre, expurgados da provisão para impostos sobre lucros, foram de 2.005.853 euros, reflectindo um reforço de cerca de 1.009 mil euros em relação ao trimestre homólogo.

Comparativamente com o Orçamento, regista-se que no tocante a Resultados Operacionais se verificou um desvio positivo de cerca de 77 mil euros, já que os Proveitos registaram um desvio positivo de cerca de 155 mil euros, enquanto que os Custos se desviaram negativamente cerca de 78 mil euros.

Os Resultados Financeiros registaram um desvio favorável de 107 mil euros, consequência de os Custos terem ficado abaixo cerca de 47 mil euros e os Proveitos excederem o Orçamento em cerca de 60 mil euros.

Como consequência os Resultados Correntes registaram uma melhoria de cerca de 184 mil euros.

Apontando o Orçamento para um Resultado Líquido negativo de cerca de 809 mil euros, e tendo-se registado um Resultado Líquido de cerca de 274 mil euros, verificou-se um desvio positivo de cerca de 1,083 milhões de euros.

No que respeita a Meios Libertos, o Orçamento estimava cerca de 917 mil euros e registaram-se cerca de 2.005 mil euros pelo que o desvio, ainda favorável, representa cerca de 1,088 milhões de euros.

As performances cumpridas no primeiro trimestre e o conhecimento parcial da realidade do mês de Abril, aliados aos indícios de melhoria do mercado entretanto registados, levam-nos a pensar que estão lançados os dados no sentido do cumprimento do Programa Económico-Financeiro para o exercício de 2004 o que equivale a dizer ao equilíbrio económico, regressando assim à faixa do lucro para que o exercício de 2004 constitua o ano da retoma.

A única condicionante de tal quadro, corresponde à instalação atempada da Nova Rotativa que substitui a Rotativa Sunday 4000 sinistrada por forma a podermos cumprir em rigor os compromissos comerciais com os nossos clientes, condição que passa pelo início da instalação de tal equipamento em finais de Junho para, efectuados os testes e afinações necessárias, estar a produzir em finais de Setembro, calendário que neste momento não temos indicadores de que não seja executável.

No 2º trimestre do exercício esperamos ter o desenlace da “Operação Imobiliária” que nos permitirá uma arrumação mais adequada do Passivo Financeiro e uma tranquilidade de Tesouraria mais apropriada.

No início do trimestre esperamos ter também concluídas as negociações com a Seguradora no sentido da fixação da indemnização decorrente do incêndio ocorrido em finais de Janeiro.

Esperamos ainda levar a cabo no trimestre a transferência para a Naveprinter das rotativas Mercury de Jornais, em resultado da autonomização da “Operação Jornais”.

Queluz de Baixo, 20 de Abril de 2004

O Conselho de Administração

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luís André Lavrador

António Pedro Marques Patrocínio

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
TRIMESTRAIS ANEXAS E REPORTADAS A 31 DE MARÇO DE 2004
(VALORES EM EUROS)

Autofinanciamento	2.005.853
Acções próprias (Quantidade, Valor Unitário e Valor Nominal): 52.213 a € 5	261.065

Durante o 1º trimestre não foram efectuadas operações sobre as acções próprias.

Em 31 de Março de 2004 a GESTPRINT – S.G.P.S., SA detém 2.924.521 acções de LISGRÁFICA que representam 73,113% dos direitos de voto correspondentes.

A Administração

BALANÇOS EM 31 DE MARÇO DE 2004 E 2003
(Montantes expressos em Euro)

ACTIVO	Notas	2004			2003
		AB	AP	AL	AL
IMOBILIZADO:					
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação		19.691	19.130	561	4.791
Trespases		-	-	-	10.930.678
		19.691	19.130	561	10.935.469
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais		14.084.356	-	14.084.356	14.084.357
Edifícios e outras construções		36.571.369	10.659.732	25.911.637	26.942.074
Equipamento básico		107.782.059	60.902.767	46.879.292	54.954.113
Equipamento de transporte		632.280	374.257	258.023	256.991
Ferramentas e utensílios		56.868	32.340	24.528	30.687
Equipamento administrativo		1.285.669	792.542	493.127	614.945
Outras imobilizações corpóreas		742.431	203.916	538.515	569.598
Imobilizações em curso		2.500.034	-	2.500.034	1.275.779
		163.655.066	72.965.554	90.689.512	98.728.544
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas do grupo		17.696.000	3.696.710	13.999.290	10.424.791
Partes de capital em empresas associadas		3.909.437	-	3.909.437	2.456.581
Títulos e outras aplicações financeiras		14.964	-	14.964	14.964
		21.620.401	3.696.710	17.923.691	16.004.774
CIRCULANTE:					
Existências:					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		569.389	23.350	546.039	1.373.643
Produtos e trabalhos em curso		235.526	-	235.526	303.496
Mercadorias		140.240	-	140.240	134.814
		945.155	23.350	921.805	1.811.953
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:					
Clientes, conta corrente		623.790	-	623.790	-
Empresas do grupo		3.516.989	-	3.516.989	-
Outros devedores		8.931.307	8.339.823	591.484	-
		13.072.086	8.339.823	4.732.263	-
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					
Clientes, conta corrente		17.743.767	-	17.743.767	11.502.766
Clientes - títulos a receber		218.767	-	218.767	3.338.504
Clientes de cobrança duvidosa		8.365.338	8.365.338	-	-
Empresas do grupo		263.087	-	263.087	280.984
Empresas participadas e participantes		7.088.309	-	7.088.309	9.605
Adiantamentos a fornecedores		-	-	-	1.500
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		1.018	-	1.018	1.018
Estado e outros entes públicos		50.133	-	50.133	211.078
Outros devedores		1.447.563	121.519	1.326.044	5.820.455
		35.177.982	8.486.857	26.691.125	21.165.910
Títulos negociáveis:					
Outros títulos negociáveis		-	-	-	-
Outras aplicações de tesouraria		629.972	430.000	199.972	629.972
		629.972	430.000	199.972	629.972
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários		1.090.556	-	1.090.556	1.062.198
Caixa		6.097	-	6.097	9.889
		1.096.653	-	1.096.653	1.072.087
Acréscimos e diferimentos:					
Acréscimos de proveitos		13.675	-	13.675	-
Custos diferidos		1.457.658	-	1.457.658	379.729
		1.471.333	-	1.471.333	379.729
Total de amortizações					
		-	72.984.684	-	-
Total de provisões					
		-	20.976.740	-	-
Total do activo		237.688.339	93.961.424	143.726.915	150.728.438

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Liliana Cardeira Nunes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patrocinio

BALANÇOS EM 31 DE MARÇO DE 2004 E 2003
(Montantes expressos em Euro)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	2004	2003
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital		20.000.000	20.000.000
Acções próprias - Valor nominal		(261.065)	(260.437)
Acções próprias - Descontos e prémios		(213.056)	(212.544)
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas		8.056.990	(2.251.191)
Reservas de reavaliação		28.021.789	28.021.789
Reservas:			
Reserva legal		907.140	906.512
Outras reservas		8.424	7.912
Resultados transitados		(47.396.648)	(29.061.357)
Subtotal		9.123.574	17.150.684
Resultado líquido do período		274.064	(1.248.082)
Total do capital próprio		9.397.638	15.902.602
PASSIVO:			
Provisões para riscos e encargos:			
Outras provisões para riscos e encargos		1.620.000	1.250.000
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:			
Empréstimos por obrigações:			
Não convertíveis		-	-
Dívidas a instituições de crédito		25.506.371	20.280.417
Fornecedores, conta corrente		5.845.637	-
Outros empréstimos obtidos		14.373.498	17.425.629
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		489.723	154.073
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		25.974.296	28.807.582
Estado e outros entes públicos		6.143.531	-
		78.333.056	66.667.701
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
Empréstimos por obrigações:			
Não convertíveis		299	2.444.309
Dívidas a instituições de crédito		3.678.441	5.726.524
Fornecedores, conta corrente		11.320.784	17.089.503
Fornecedores - facturas recepção e conferência		61.266	48.667
Fornecedores - títulos a pagar		1.179.545	1.724.986
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		1.013.454	604.698
Empresas do grupo		9.344.157	7.943.721
Adiantamentos de clientes		-	1.125.000
Outros empréstimos obtidos		4.801.460	4.505.668
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		6.217.951	9.656.685
Estado e outros entes públicos		1.557.365	5.589.576
Outros credores		11.602.794	6.235.748
		50.777.516	62.695.085
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de custos		1.811.188	2.234.290
Proveitos diferidos		1.787.517	1.978.760
		3.598.705	4.213.050
Total do passivo		134.329.277	134.825.836
Total do capital próprio e passivo		143.726.915	150.728.438

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Liliana Carneira Nunes

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patrocínio

LISGRÁFICA - IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2004 E 2003
(Montantes expressos em Euro)

	Notas	2004		2003	
CUSTOS E PERDAS					
Custo das mercadorias vendidas e materias consumidas:					
Mercadorias		85.146		35.031	
Matérias		1.791.471	1.876.617	1.898.647	1.933.678
Fornecimentos e serviços externos			1.482.072		1.579.765
Custos com o pessoal:					
Remunerações		1.615.729		1.910.822	
Encargos sociais:					
Pensões		-		-	
Outros		862.006	2.477.735	898.445	2.809.267
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo		1.731.790		2.244.715	
Provisões		-	1.731.790	-	2.244.715
Impostos		65.957		54.519	
Outros custos e perdas operacionais		593	66.550	687	55.206
(A)			7.634.764		8.622.631
Perdas em empresas do grupo e associadas		-		-	
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros		-		-	
Juros e custos similares:					
Outros		1.092.411	1.092.411	1.264.339	1.264.339
(C)			8.727.175		9.886.970
Custos e perdas extraordinários			146.054		13.635
(E)			8.873.229		9.900.605
Imposto sobre o rendimento do período			-		-
(G)			8.873.229		9.900.605
Resultado líquido do período			274.064		(1.248.082)
			9.147.293		8.652.523
PROVEITOS E GANHOS					
Vendas:					
Mercadorias		90.572		35.031	
Produtos		7.347.560	7.438.132	8.143.225	8.178.256
Varição da produção			157.249		261.298
Trabalhos para a própria empresa			111.373		-
Proveitos suplementares		244.487		96.908	
Outros proveitos operacionais		-	244.487	-	96.908
(B)			7.951.241		8.536.462
Ganhos em empresas do grupo e associadas		80.293		-	
Rendimentos de participações de capital		-		11.071	
Outros juros e proveitos similares:					
Outros		11.196	91.489	28.683	39.754
(D)			8.042.730		8.576.216
Proveitos e ganhos extraordinários			1.104.563		76.307
(F)			9.147.293		8.652.523
Resumo:					
Resultados operacionais: (B) - (A) =			316.477		(86.169)
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A) =			(1.000.922)		(1.224.585)
Resultados correntes: (D) - (C) =			(684.445)		(1.310.754)
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =			274.064		(1.248.082)
Resultado líquido do período: (F) - (G) =			274.064		(1.248.082)

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Liliana Cardeira Nunes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patrocínio